

O BERÇO DA MONARCHIA

Off. por João Lopes de Faria & Soc. Av. Sarmato em 25-VII-1921

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

NUM. 17

QUARTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1871

1.º ANNO

GUIMARÃES, 11

Sucedeu como previramos. Triumphou a candidatura local, e o vencido foi o snr. governador civil do districto de Braga.

O nome do illustre ministro da guerra, foi honrado pelos vimearanenses com alguns centos de votos, que nenhum outro candidato governamental — podemos jurar-o — obteria na actualidade.

Se o governo, pelo seu representante no districto, apresentasse outro qualquer candidato por esta cidade, levava apenas á urna os votos puramente officiaes. Seria uma verdadeira derrota.

A volação governamental, foi só devida ao bom nome, que n'esta cidade tem o sr. ministro da guerra. E tanto que, se é qualquer outra pessoa, menos antipathica, o governador civil do districto, apesar do candidato da localidade gozar da estima geral e ter aqui numerosos e valiosissimos amigos, perdia d'esta vez a eleição, porque uma parte dos eleitores do conce-

lho de Guimarães se convenceu de que devia eleger o snr. ministro da guerra, por ter mandado vir de Penafiel para aqui a ala direita do regimento 6; reconhecimento que nós não admittimos como divida de gratidão, mas que louvamos como prova da indole cavalheirosa d'este povo brioso.

Tudo isto mostra que o sr. governador civil perdeu a eleição em Guimarães, tendo a seu favor :

1.º — A pronunciada sympathia do povo vimearanense pelo sr. general Rego.

2.º — Os innumerados elementos de que dispõe sempre a auctoridade.

3.º — O uso e o abuso de todas as dependencias annexas ás repartições administrativas.

4.º — Os influentes addidos á auctoridade.

Já é preciso ser bem desastrado e mal visto do publico, para dar com tudo isto em terra !

Aqui tem verificada, snr. ministro do reino, em todos os sentidos, a opinião, que temos manifes-

tado acerca da incompetencia do delegado de v. ex.ª n'este districto.

Mais productos do snr. governador civil.

Tem-se visto algumas vezes, em epochas eleitoraes, opposições, desesperadas com os excessos do poder, proclamarem com força, e até com alguma inconveniencia. Agora o que poucas vezes se verá, o que decerto não faz nem auctorisar um governador civil que prese a sua dignidade e a do cargo que exerce, é proclamar por parte do governo d'este theor :

«Eleitores do circulo de Guimarães A opposição mais devassa e immoral de que ha memoria, acaba de invadir o vosso circulo»

«Eleitores ! Que podeis esperar de tal gente, e d'esse candidato que quer subir por semelhante escada ao parlamento !? Convençei-vos de que as grossas sommas, que elle dispende, haviam, se fosse eleito, sahir vos da pelle . . .»

Um descer assim, chega a causar dó !

Foguetes e gargalhada.

No fim da tarde do domingo ao saber-se que vencera a eleição o candidato da localidade, alguns entusiastas, que os ha sempre em todos os campos, mandaram queimar foguetes.

O snr. administrador do concelho enviou, ao local onde se queimava o fogo, um dos seus empregados com ordem de o prohibir. O fogo cessou, e foi procurado o snr. administrador por pessoas edoneas, para se lavar um termo de responsabilidade, como se costuma fazer n'estes casos, não apparecendo, para este fim, o mesmo sr. administrador. Reconhecendo-se o proposito, continuou o fogo.

Agora o verás !

O snr. administrador, que decerto telegraphou ao digno chefe, e que recebeu instrucções de *esmagar tudo*, requisitou toda a força militar existente em quartéis, que veio para o logar da acção e alli esteve, em espectáculo, algumas horas !

Não commentamos.

FOLHETIM

EMILIA

Esposa que veio a ser do Sr. Sebastião Augusto de Albuquerque Brandão

(Chronica vimearanense.)

III

(Continuado do n.º 12)

Passaram-se seis annos.

Aquella menina que seu pae trouxe precipitadamente de Villa-Nova das Infantas, para a sua casa de Guimarães, é já uma donzella.

Na rapida transição da meninice para a primeira idade da mulher, Emilia teve lembranças vagas d'aquelles brinquedos da aldêa, que a fizeram rir e chorar muito, e conservava, dentro da caixa dos seus segredos, uma figurã em cartão, que nem bem dizer sabia como estava em seu poder e com tanta cautella guardada.

Emilia, estava uma senhora completa. A gravidade, talvez excessiva, do seu porte, uma tristeza quasi permanente e a manifesta ignorancia de pequenissimas cousas, que, apesar de insignificantes na apparencia, fazem realçar os adornos phisicos e muitas prendas moraes das donzellas, — eram em Emilia symptomas infalíveis da falta do concheço maternal.

Feliz a senhora, que desconhece a

falta do mais suave calor, e da mais terna das affeições que ha na terra. A mulher que chega a completar a sua educação ao ceeste bafejo da maternidade, tem innumeradas vantagens sobre a infeliz que logo ao nascer soffreu a mais fatal de todas as perdas, e que nunca encheu a bocca da maviosissima palavra, — «mãe !»

Ha segredos, ha futilidades, ha pequenos nada, que tem toda a influencia na educação de uma senhora, e que só a mãe pôde ensinar-lhe. Por mais extremo que um pae seja, por mais que se interesse por seus filhos, por mais illustrado que elle pareça, ha de forçosamente temer-se de educar uma filhinha, de lhe fallar n'essas bagatellas caseiras, que são a primeira sciencia da donzella.

Enão ha mãe emprestada, por melhor que seja, que possa asseclhar-se com a verdadeira. Falta-lhe a vez do sangue, o estremecer do coração, o preadivinhar da maternidade, o fogo e a languidez do olhar, o riso, as lagrimas, o enlevo da que nos trouxe em seu seio.

Não ha no mundo cousa alguma comparada ao amor da mãe por seu filho, nem confiança verdadeira como aquella que nos transmite o sangue.

Emilia vivia tristemente, porque, além do que fica ponderado, não tinha o seio maternal para n'elle desafogar os seus pensamentos. O pae, dava-lhe tudo que ella pedia, mesmo o que era super-

fluo, rodeava-a de creadas, dos cuidados a que elle podia chegar; mas era homem e vivia, como todos, o maior tempo por fóra da sua habitação.

Um dia, sustentou Emilia, com a sua creada mais grave, este dialogo:

— Quer saber, minha senhora ?! Vae alli á aula do Venancio, — aqui a dois passos da casa nos claustros de S. Francisco, a menina bem sabe, — um estudante, que é mesmo o mafarrico ! . . . Sempre faz cousas com umas cartas de jogar, que parecem feliciteria ! . . . Uma companheira minha, que está em casa da snr.ª D. Monica, chamou-me para eu vêr, e eu fiquei sem pinta de sangue ! . . . Olhe, minha senhora, dá á gente umas cartas para a mão, a gente olha bem para ellas, não as larga, e vae elle diz umas palavrinhas, e . . . a carta, que nós temos bem presa na mão, fica outra ! . . . Causa assim ! . . .

— Quem me dera vêr isso, Luiza, que me não parece caso para medos.

— Ai menina ! Deus a livre ! Eu não desgostava da cara do estudante e sobretudo da cabelleira, que é bonita ; mas depois que o vi fazer semelhantes bruxarias, tenho medo d'elle ! . . .

— Creancice, Luiza. Se esse estudante por aqui passar hasde mostrarm'o, que tenho curiosidade de vêr esse feiticeiro das creadas . . .

— Ora queira Deus, que a minha

senhora não fique tambem enfeitada . . . Quer a menina vir um bocadinho até á janella, que estão a ser as horas dos estudantes passarem, e eu mostro-lhe o tal diabrête ? . . .

— Pois vamos lá . . .

Era proximo o meio dia, quando a criada de Emilia indicou a sua ama o estudante, mais de «magia branca» do que de latim, que recolhia a casa com os condiscipulos.

O estudante trazia os livros pendentes de uma correa com fivela; parou de frente da janella de Emilia, encarou-a, levou a mão direita ao chapéu, deixou cair os livros da outra mão, e ficou mais atrapalhado do que se acabasse de soffrer cincoenta reprovções ao mesmo tempo !

Emilia, se não fosse o auxilio da creada, teria cahido, tal foi o tremulo e a palidez, que repentinamente se apoderou d'ella !

— Não lh'o dizia eu, minha senhora, que o diabo é o rapaz ? ! . . .

— S-bastião ! . . . Balbuciou Emilia, deixando a creada embasbacada, por vêr que sua ama sabia o nome do endiabrado estudante . . . Sebastião Brandão.

[Continua]

Miguel Mascarenhas.

Louvres ao povo pela sua prudencia, e aos militares pela sua disciplina.

Desengane-se a auctoridade do districto, que por mais que imagine e que provoque scenas tragicas, só ha de obter . . . a gargalhada.

Não ha rasão.

O sr. presidente da assemblea de S. Sebastião d'esta cidade, — pelo facto de vêr força armada em frente da igreja, antes de ter concluidas as copias da acta, mas já depois de completo o acto eleitoral e de estar feita e assignada a acta principal, — fez lavrar um protesto, que foi entregue ao ministerio publico.

Respeitando, como é dever da imprensa, toda e qualqer opinião sincera, entendemos que o sr. presidente da assemblea não teve razão para o protesto, porque a força armada foi requisitada pela auctoridade por causa d'essa miseravel questão de foguetes, como é sabido por todos, e porque o acto eleitoral já estava concluido e publicados o numero de votos e os nomes dos votados.

Esta é a verdade que, para nós, é superior a todas as considerações.

NOTICIAS

Regozijo.— O povo das Caldas das Taipas, e os influentes d'aquella assemblea, manifestaram o maior regozijo pelo vencimento da eleição, por parte do candidato da localidade. Foi uma noite de festa na povoação das Taipas. Nunca alli por igual motivo houve tão grande manifestação de regozijo publico.

É que todo aquelle povo, havia tomado parte na affronta que o sr. governador civil fizera ao muito probo, muito sympathico, e muito popular proprietario o sr. João de Tarrío.

Musicas.— Logo que se conheceu n'esta cidade o resultado da eleição, rompeu a tocar o hymno da carta por todas as ruas, uma das philarmonicas particulares da terra.

Seriam onze horas da noite, quando tambem aqui chegou uma das philarmonicas das Taipas, acompanhada de muito povo d'aquella localidade, e percorreram com grande entusiasmo as ruas d'esta cidade.

Desafogos.— Um ou dous dos influentes da auctoridade, na assemblea de S. Sebastião queriam, segundo consta, recusar-se a assignar a copia das actas!

Tambem é publico que aquelles mesmos influentes já pedem por toda a parte votos para a futura eleição da camara municipal!

Tem maioria.— O resultado geral das eleições do reino, deu ao governo uma grande maioria de deputados que o apoiam.

Votação.— Não podemos dar ainda hoje o resultado numerico da votação de todas as assembleas d'este circulo, o que faremos no proximo numero.

Só assim.— Uma correspondencia a um jornal, escripta de Braga em 9 de junho, diz o seguinte:

O sr. governador civil chegou hontem á noite de Guimarães a esta cidade acompanhado por uma força de cavallaria n.º 6.

Só assim pode viajar o sr. Barbosa de Lemos, que, segundo dizem os seus visinhos que o conhecem, se tem tornado de eternas luminarias. E' que tendo de passar na vespera da febre pelas Taipas teve medo de algum accesso, na occasião . . .

Pobre homem! — (*Diario Mercantil*).

Nem cara de general se pode ter!— E' mui chistosa a seguinte anedota que de Vianna fo. remetida á «Nação»:

— Receben-se n'este governo civil aviso de que devia passar aqui um general hispanhol carlista. As autoridades puzeram-se logo em movimento e a estacão das diligencias do Neves transformouse em posto militar, onde a policia, armada de carabinas, espreitava curiosamente todas as caixas dos viajantes que desciam das carruagens.

Mas, faltava o melhor. As indicações dadas eram insufficientissimas.

Um general hispanhol carlista? e com que signaes?

Não se sabem os signaes, falta bastante sensível que fez com que mais d'um pacifico habitante do Gallisa d'as pelo um tanto marcial, fosse considerado suspeito e vigiado cuidadosamente.

Chegámos a um tam desgraçado tempo que nem cara de general se pôde ter! Vae um individuo muito tranquillo visitar a sua familia a Puentevredra. Tem a desventura de passar por Vianna. Ao descer do carro chega-se-lhe um policia ao pé e pergunta-lhe:

— Como se chama?

— Eu! Joaquim Antonio Sanches.

O policia vira-se e pisca o olho ao seu camarada.

— Que profissão è a sua?

— Sou negociante.

E' decididamente elle, segredam os policias entre si. Vem disfarçado.

O homem è conduzido á administração do concelho, prova até á evidencia que è Antonio Sanches, negociante de vinhos e aguardentes, por grosso e miúdo na Pampulha. E' solto e á saída pergunta aos policias:

— Então porque fui eu preso?

— A cousa è simples, respondem-lhe. Espera-se aqui um general hispanhol carlista; o senhor tem cara de general e . . .

O nosso homem não quer ouvir mais. Diti-ge-se a toda a pressa ao primeiro barbeiro que encontra, manda rapar o bigode, e continua a sua viagem, completamente convencido de que com tudo se poderá parecer, menos com um general.

Mas, oh fatalidade! Chega a Caminha e è de novo preso porque . . . tem cara de funileiro e espera-se alli um individuo d'esta profissão portador de cartas importantes para o partido carlista!

O que faz com que eu ponha aqui um aviso a todos os que pretenderem viajar no venturoso reino de Portugal e Algarves.

Vejam bem, antes de se metterem a caquinho com que phision mia os do b'n natureza; com caras de generaes ou funileiros não appareçam cá.»

Inauguração de estatua

— No dia 21 de maio verificou-se na cidade de S. Paulo de Leanda a inauguração solemne da estatua, de Pedro Alexandrino da Cunha.

Assistiram a esta solemnidade o sr. governador geral, secretario e ajudantes corpo consular, conselho da provincia a camara municipal, auctoridades e funcionarios civis e militares.

O sr. governador geral foi quem descolou a estatua, e nessa occasião a tropa apresentou armas, e as bandas de musica tocaram o hymno da restauração de Leanda. As fortalezas e navios de guerra salvaram com vinte e um tiros, e subiram ao ar muitas girandolas de foguetes.

A força dos marinheiros da armada, a bateria de artilheria, e o batalhão de caçadores n.º 3, desfilaram em continencia entre a estatua e o pavilhão que se armou na praça para a solemnidade.

Houve grande concorrência, e á noite tocou a banda de musica de caçadores n.º 3, na praça de Pedro Alexandrino, que estava brilhantemente illuminada.

(Partido Constituinte)

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

NO DIA 22 DO CORRENTE mez de julho, por as nove horas da manhã, na casa do Meretissimo juiz de direito no largo dos Laranjaes d'esta cidade, se tem de arrematar pela raiz uma morada de casas com o numero 71, citas na praça de S. Thiago d'esta mesma cidade, avaliadas para sempre na quantia de 301:275 reis, livres; por força de execução que promove Diogo José Leite Guimarães a Maria Ignacia, viuva, d'esta mesma.

O sollicitador,

Antonio José d'Abreu Campo Santo.

EDITOS DE 30 DIAS.

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Freitas Costa, a requerimento do exequente Antonio Alves Pereira, d'esta cidade, correm editos de 30 dias, a contar do dia 26 de junho findo do corrente anno, a citar o executado José Augusto César de Novaes, d'esta mesma, afim de no dito prazo oppôr o que tiver á penhora que lhe foi feita para pagamento de rendas de casa, sob pena de que nada oppondo no mencionado prazo, ser julgada a penhora por sentença e proseguir-se nos termos da execução até final pagamento das rendas execuendas.

ALVIÇARAS

Dão-se n'esta redacção a quem

achar e entregar um cão perdigueiro, preto com pescoço e pernas separintadas, duas pintas cor de café sobre os olhos e que dá pelo nome de Real.

DINHEIRO A JUROS.

Ha para dar a juro a quantia de 283\$875 reis. Quem pretender esta quantia, dirija-se ao thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora da Oliveira — José Rodrigues da Silva, em rua de Couros, — Guimarães.

OURIVES E CONTRASTE

A cham-se n'esta cidade, de passagem para a do Porto, os ourives e contraste de Lisboa.

Compram objectos antigos, de ouro ou prata, assim como pedras preciosas, diamantes ou brilhantes, e leclaram ao publico, que não deixarão de comprar qualquer objecto, por mais avultado que seja o seu valor.

Declararam mais, — que todos os senhores que não queiram ter o incommodo de se dirigir ao hotel «União no largo da Oliveira, onde se acham hospedados, os pólem mandar chamar, que de prompto irão a casa de quem pretenda vender qualquer dos objectos supra-mencionados.



NOVA CARREIRA

JOSÉ ANTONIO ALVES Vinagreiro, annuncia aos seus amigos e freguezes, que desde o dia 3 de julho inclusivé, estabelece uma corrida de Guimarães a Braga, vindo os passageiros de Villa Real a Braga no mesmo dia.

As carreiras de Guimarães, Amarante e vice-versa, fica só sendo uma a sahir d'Amarante á 1 hora da tarde em direitura a Braga, e de Guimarães a Braga ás 7 horas da tarde, e de Braga para Guimarães ás 4 horas da manhã, de Guimarães a Amarante ás 8 da manhã.

Regimento d'infanteria n.º 6

Tendo de prôceder se á arrematação das obras de caiadura e reboco do quartel do dito regimento no dia 16 do proximo mez de julho; são pelo presente convidadas todas as pessoas que quizerem tomar parte na dita arrematação, a comparecer na secretaria d'este concelho pelas 10 horas da manhã do referido dia 16 de julho.

Quartel em Guimarães, 30 de junho de 1871.

Secretario do concelho administrativo

Francis. da Fonseca Abreu (sargento quartel-mestre.)

ASIMILAS

CHRONICA mensal da politica, das letras e dos costumes, por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

Sahiú o 1.º numero e está á venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na tabacaria Neves, ao Rocio. — Lisboa.

Recebem-se assignaturas na livraria Pereira.

ATTENÇÃO

Domingos d'Amarante com estabelecimento de hospedaria na cidade do Porto, rua d'Entre Paredes n.º 4, pede aos illustres vimaranenses, que não tem conhecimento do bom serviço do seu estabelecimento, que quando forem ao Porto, vão hospedar-se em sua casa e então podem vêr o bom tratamento, a limpeza, e razoavel preço que faz aos seus hospedes.

AVISO

José Narcizo, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que fez uma magnifica aquisição d'algumas duzias de garrafas de vinhos da excellente e antiga garrafeira do ex.º sr Antonio Bernardo Ferreira, novidade de 1825 e 1833, e que vende o 1.º a 1:000 rs. e o 2.º a 800 rs.

Pede a todos os freguezes que mandem buscar d'estes vinhos para se desenganarem que o vinho nem

só por ser claro é bom, nem por custar 1:000 1:200 e 2:000 rs. O vinho aprecia-se pelo cheiro, peja grossura e pela agoa-ardente pois para se dar em Portugal 1:000, 1:200 e 2:000 rs por unia garrafa de vinho é preciso que elle tenha pelo menos 50 ou 60 annos, e esses vinhos não apparecem senão em muito poucas casas, como n'esta do sr. Antonio Bernardo Ferreira, na do sr. Torres e na de algum inglez. Ora este vinho do sr. Antonio Bernardo Ferreira da-se por este preço por estar a casa em liquidação, aliás era impossivel, porque só quem trata de lotar os vinhos todos os dias é que sabe os annos que são precisos para pôr um vinho bom sendo uma das primeira condições a agoa-ardente do mesmo vinho.

GALERIA PARLAMENTAR PORTUGUEZA

COLECCIONADA

por B. DA SILVEIRA PINTO DA FONSECA DE MORAES SARMENTO

Entendemos não ser trabalho inutil a apparição de um grosso volume, onde se encontrem os mais soberbos discursos pronunciados nas duas casas do parlamento portuguez. desde 1834 até 1871. Miguel na de Marianno Machado.

No acto da assignatura será satisfeita a quantia de 500 reis, sendo entregue um recibo passado pelos srs. proprietarios das livrarias mencionadas, que respondem pelo dinheiro que receberem. A segunda prestação de 500 reis será paga no acto da entrega da GALERIA PARLAMENTAR PORTUGUEZA, que brevemente se publicará.

A GALERIA PARLAMENTAR PORTUGUEZA formará, pois, um volume de mais de quatrocentas paginas, e conlerá um pequeno esboço biographico de cada um dos oradores mais distintos das duas tribunas portuguezas, nos trinta e sete annos que hão decorrido.

O preço d'esta obra, que consideramos importante, é de 1\$40 reis para os srs. assignantes, sendo depois vendida avulso por 1\$500 reis.

Todos os senhores que quizerem inserever-se como assignantes poderão fazel-o, em Lisboa, nas livrarias de Bordalo, rua Augusta, 24 e 26; Antonio Maria Pereira, na mesma rua. 50 e 52; Campos Junior, idem, 77 e 81; em Coimbra na livraria Academica, no Porto na da sr.ª Viuva Moré. E. Chardron e Novaes Junior; em Braga na de E. Chardron, e Germano Barrieto; na Ilha de S.

LIVRARIA NACIONAL

DE Joaquim Jozè Bordalo

21—RUA AUGUSTA—26

LISBOA.

N'este estabelecimento se achão á venda os seguintes livros, e são remettidos para as provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas, ou sellos á dita livraria (Dá-se gratis um catalogo de todas as obras de Litteratura, Historia, Poezia, Romances, Comédias, dramas e scenas comicas que se vendem Deste estabelecimento).

AGUA-ALCALINO-GAZOSA DE VIDAGO

EMPREZA CONCESSIONARIA

A empreza garante a pureza da agua vendida nos seus depositos nas pharmacias que d'elles se fornecerem. Cada garrafa contém meio litro ou 1/4 de litro d'agua e além da etiqueta com as medalhas correspondentes, tem na capsula de metal a corôa das armas portuguezas, e a seguinte inscripção:

Deposito d'agua de Vidago--Empreza auctorizada pelo governo

Preço de cada garrafa grande 200 reis, pequenas 120 reis. Tem abatimento a venda para as pharmacias, em caixões de 50 garrafas. Recebem-se as garrafas vazias em desconto, as grandes a 25 reis e as pequenas a 20 reis.

DEPOSITO PRINCIPAL EM LISBOA

PHARMACIA AZEVEDO & IRMÃO

32—Rua Larga de S. Roque—34

DEPOSITO NO PORTO

ANTONIO RUFINO FERREIRA VIANNA

90—Rua do Almada—90

DEPOSITO EM BARGA

THOME' DE SOUSA PEREIRA VEIGA

Pharmacia do Hospital

DEPOSITO EM GUIMARÃES

Armazem de Villa-Pouca, (Campo da Feira)

A correspondencia directa com a empreza pôde ser dirigida á administração da empreza das aguas de Vidago, em Villa Real.

O CLERO E A SOCIEDADE, opusculo no qual se demonstram com a historia aberta os innumeraveis beneficios que a sociedade deve ao clero desde a gloriosa revolução do mundo, que começou no doze Apostolos até h'je; escripto por um Bacharel em theologia, cuja leitura recommendamos.

1 volume. 120 reis.

NOVO MANUAL DO PRESTIGIADOR, ou livro de sortes divertidas tanto de mãos como de cartas e phisica recreativa, ornado de 80e stampas explicativas. 1 volume.

NOVO MANUAL DO SABOEIRO, ou arte de fabricar toda a qualidade de sabão e sabonetes, branco, amarello, raído medicinaes, etc. Preço. 160 reis.

NOVO MNUAL DO SANGRADOR, meio facil de sangrar com perfeição applicar ventosas, e sanguesugas etc. Preço. 160 reis.

MANUAL DE DANÇA, methodo facil para aprender a dançar sem auxilio de mestre. todas as danças modernas mais usadas na boa sociedade. Preço. 120 reis.

Thesouro dos Oradores

Vende-se na praça do Toural n. 15, por cento e vinte reis.

Para o Ultramar varia o preço segundo a respectiva

moeda.

—Preço 1:600 reis por 24 numeros (ou um anno) e 900 reis por numeros, ou 6 mezes. As assignaturas das pro-trador com o seu importe em vale do correio.

ECHO DE ROMA

Assigna-se em Lisboa, em casa do administrador, rua do Ferregial de Baixo n.º 15, 2.º andar; e n'esta cidade em casa do snr. Pedro Lopes Guimarães. praça do Toural.

EXPEDIENTES

Desde já prevenimos todos os snrs. que queiram lançar annuncios ou publicações n'esta folha, e que não queiram ter o trabalho de vir a esta redacção, em consequencia de ser longe, as podem mandar entregar na rua da Tulha n.º 17.

0 2514
2/ 952
82
482

LA ILLUSTRACION ESPANOLA Y AMERICANA

Este jornal, que se pode dizer um dos melhores que se publica na Europa, vê a luz da publicidade em Madrid nos dias 5, 15, e 25 de cada mez. Consta de 16 a 24 paginas cada numero a tres columna com magnificas gravuras. Preço para Portugal, (franco pelo correio) anno, 7\$220 reis—semestre, 3:890 reis—trimestre, 2;160 Assigna-se bem como "LA MODA ELEGANTE ILLUSTRADA" na livraria Internacional, rua de S. Damazo, n.º 17: Guimarães.

BIBLIOTHECA POPULAR

OU
A INSTRUCCÃO AO ALCANCE
DE TODAS AS CLASSES E DE TO-
DAS AS INTELLIGENCIAS.

Por uma sociedade de homens de
letras.

Preço de cada volume.....110 reis.

Esta bibliotheca constará dos seguin-
tes volumes:—Noções Geraes—Direitos e
Deveres do Cidadão—Economia Social—
Vocabolario de Verdades—Hygiene—
Medecina domestica—Leitura e Gramma-
tica Portugueza—Historia Sagrada—His-
toria antiga e moderna—Historia romana
—Historia da idade média—Historia de
Portugal—Chronologia—Logica—Rhe-
torica—Philosophia e Moral—Prozado-
res portuguezes—Poetas portuguezes—
Oradores e publicistas—Arithmetica—
Systema metrico decimal—Escripturação
commercial—Elementos de geometria—
Mechanica—Elementos de physica—Ele-
mentos de chimica—Meteorologia—Ele-
mentos de Astronomia—Historia natural
Instincto dos animaes—Maravilhas da na-
tureza—Botanica—Tratado de agricul-
tura e medição agraria—Geographia
—Cosmographia—Viagem á roda do
mundo—Descobertas e invenções—My-
thologia—Sciencia popular—Gramma-
tica franceza.

Assigna-se e vende-se na Livraria
Internacional, S. Damazo n.º 17.

José C. Vieira de Castro.

Antes e depois de seu julgamento

POR SEU IRMÃO

A. MANOEL LOPES VIEIRA DE CASTRO

A' venda nas livrarias Moré e Char-
dron. Um volume de 100 paginas.—Preço
100 reis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos
a Bento José de Faria, Cedofeita 200, Porto.
—Pelo correio accresce o porte de 15 reis.
Dedução de 20 por cento para revenda.

DIRECCÃO

Para socegar nas suas duvidas

AS ALMAS CHRISTÁS

Preço..... 100

Rua de S. Damazo, n.º 17

VINHOS

FINOS



VINHOS

FINOS

VINHOS DO ALTO DOURO

CASA DE VILLA POUCA

*José Narciso, encarregado de vender os vinhos da casa
de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguin-
tes qualidades de vinho :*

— Engarrafado, (fóra a garrafa) —

Lagrima.....	200 reis	Malvasia (1.ª qualidade)...	500 reis.
Tinto fino.....	240 "	Moscatel.....	500 "
Velho de meza em prova secca	300 "	Vinho de 1854.....	600 "
Malvasia (2.ª qualidade)...	360 "	" " 1825.....	1\$100 "
Vinho velho.....	400 "	" " 1833.....	800 "
Alvaralhão (superior).....	560 "	Roncon.....	700 "
Bastardo velho.....	500 "		

Tambem tem os seguintes vinhos (a retalho):

Vinho de meza a 50, 60, 80 e a 120 reis o quartillo do tinto e 120 reis o branco.
Quem comprar ao alimude ou duzia de garrafas, terá abatimento razoavel nos preços.
Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Cam-
pos & comp; em Vizella, em casa do sr. João Teixeira Alves, á Lameira; nas Taipas, no ho-
tel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Sou-
to, n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de
S. Sebastião; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa
do sr. Victorino Antonio Martins.
Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos; deixa-se fazer n'elles to-
da e qualquer experienciã chimica, e se ainda depois d'isto puder alguém duvidar da sua pu-
zeza, pedese-lhe que appareça no armazem, para assistir á sua lotação.

COMPANHIA LISBONENSE DE TABACOS

em Santa Apollonia.

Deposito gera'—rua de S.DAMAZO n.º 17.—Guimarães.

RELOJARIA

DE



DE

JOÃO PINTO DA COSTA

Rua dos Mercadores—GUIMARÃES.

PHARMACIAS

NESTA typographia
imprimem-se, a tinta
preta ou de cor, rotu-
los para garrafas, fras-
cos etc., com o nome dos
medicamentos ou sem elles,
por preços muito commodos.
Tambem se fazem ro-
tulos para garrafas de vinho
ou licores, facturas, e todos
os impressos que sejam en-
commendados.

Rua de D. João, n.º 15.

AGUA CIRCASSIANA

Usada por todas as familias reaes e no-
breza da Europa

Approvada pelos medicos mais
eminentes, e por todos os jornaes estran-
geiros. Torna os cabellos brancos á sua
primiliva cor, louro, castanho ou preto.
Faz renascer os cabellos, evitando sua
queda.—Não é uma tintura.—Não en-
xovalha o falo; tira completamente a cas-
pa da cabeça. Na França, Inglaterra, Al-
lemanha e America o uso da Agua Cir-
cassiana dispensa hoje todas as outras
preparações e tinturas tão damnosas para
o cabelo. Preço do frasco 600 reis.

Deposito em Guimarães.—pharma-
cia Martins, rua dos Trigaes.

Portugal, a Liberdade e D.

anno Miguel II.

Sahio á luz com este titulo um fo-
lheto de 70 pagias em 12.º

Vende-se em todas as livrarias e na
de sr. Lavado, rua Augusta n.º 8, onde
devem ser dirigidas todas as requis-
ções.

Para as provincias serão feitas a
remessas quando seja satisfeito com o
custo do folheto o porte do correio.

Preço. 120 reis.

Preço. 120 reis

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua de D. João I n.º 15. Preço da assignatura por anno 2\$100 rs.—semestre 1\$200 rs.—trimestre 600 rs.—com estampilhas por anno rs.
2\$910—semestre 1\$480 rs.—trimestre 740 rs. Para o Brazil pelo paquete, por anno 6\$960 rs. semestr. 3\$470 rs. Folha avulso ou supplemento 40 rs.: annuncios e correspon-
dencias 30 rs por linha, repetições 20 rs. As publicações litterarias serão annunciadas, recebendo-se na redacção dois exemplares. Os escriptos mandados á redacção, sejam ou não
publicados não serão restituídos. As assignaturas serão pagas adiantadas.